

Brasilienses declaram voto nas ruas com bandeiras

Apesar das proibições da Lei Eleitoral, o brasiliense foi às ruas ontem e partiu para boca de urna não só na esperança de influenciar os indecisos, mas principalmente para tornar público o seu voto e participar da festa única. Nos maiores colégios eleitorais do Distrito Federal — Taguatinga e Ceilândia — a militância se animou, vestiu a camiseta de seus candidatos, carregou suas bandeiras até as urnas e distribuiu santinhos nas esquinas dos locais de votação.

As longas filas e confusões com as cédulas, previstas pelo TSE, não ocorreram. O clima de tranquilidade imperou nas principais seções de Taguatinga e Ceilândia e mesários e fiscais não registraram maiores problemas. "O pessoal analfabeto demora mais um pouco, mas o restante não gasta dois minutos para votar", disse Civaldo Marquez, presidente da seção nº 272 no Centro de Ensino 20 de Ceilândia. Osvaldo Rodrigues, fiscal da coligação Brasília de Mãos Dadas, na mesma seção, disse que algumas pessoas não sabiam em quem votar. "Elas ficavam olhando para gente perguntando o nome dos

candidatos. Nós pedíamos para consultarem a lista, mas eu escutei gente falando que ia votar até no Irineu".

A dúvida da maioria dos eleitores que pediram informações aos mesários foi em relação à cédula branca onde estava escrito deputado estadual. Segundo mesários, muitos não entenderam que deputado estadual é o mesmo que deputado distrital. "Toda hora vinha alguém perguntar, já que em todas as propagandas sempre foi divulgado o nome distrital", contou Civaldo Marquez.

A lista de candidatos, presente em todas as seções, foi pouco procurada. "Até agora só uma pessoa consultou a lista. Isto aqui tá mais mole do que tomar sopa. O maior problema são as pessoas que trazem santinhos para lembrar o nome dos candidatos", relatou o presidente da seção 377 de Ceilândia, Cícero Alves. A eleitora Dominiciana Fernando, que vota no local, disse que estava aguardando seu marido trazer o número do candidato para ela votar. "Eu só sei marcar os números, estou esperando ele trazer o papel para mim".



Fotos: Francisco Stuckert

Militantes e cabos eleitorais levaram as bandeiras às ruas para influenciar os indecisos